



SECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO
NOTA TÉCNICA 02/2026

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO: JUNHO - JULHO - AGOSTO - 2026

Os meses de junho, julho e agosto (JJA) compreendem o final do outono e o período do inverno no Hemisfério Sul, caracterizado, na Região Sudeste do Brasil, pela estação seca. Durante este período, observa-se uma significativa redução nos volumes pluviométricos, em função da persistência de massas de ar seco que atuam sobre a região, resultando, consequentemente, na diminuição dos índices de umidade relativa do ar.

O inverno também se caracteriza pela menor incidência de radiação solar e pela frequência de incursões de sistemas frontais seguidos de massas de ar polar, estas, responsáveis por quedas acentuadas da temperatura, especialmente nas áreas serranas. As inversões térmicas nas primeiras horas do dia favorecem a formação de nevoeiros, que se dissipam, ao longo do dia, conforme a superfície aquece e os ventos aumentam.

1. TEMPERATURA:

A Normal Climatológica, definida pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), corresponde ao valor médio de um elemento meteorológico calculado a partir de um período de referência. Para a Região Metropolitana e a Região Serrana do estado do Rio de Janeiro (Figura 1), a temperatura média do ar esperada para o trimestre de inverno é de aproximadamente 18°C.

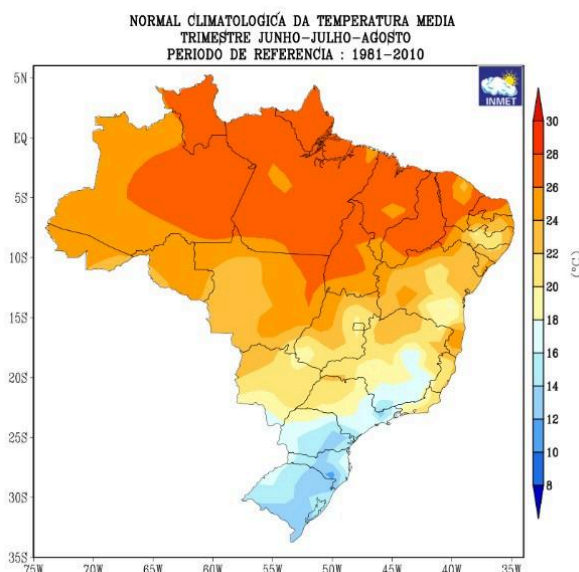


Figura 1: Normal climatológica da temperatura média para o trimestre JJA.

Fonte: INMET

O modelo climático disponibilizado pelo INMET para o trimestre JJA indica uma temperatura média de 20°C, para o estado do Rio de Janeiro (Figura 2), com a presença de anomalias positivas (Figura 3). Esse cenário sugere que as temperaturas médias devem permanecer ligeiramente acima da normal climatológica, considerando, entretanto, as influências locais, como altitude e cobertura vegetal, que impactam diretamente no comportamento térmico nas diferentes regiões do estado.

De forma geral, em razão de suas características geográficas, especialmente a altitude, Petrópolis apresenta temperaturas mais amenas ao longo do ano quando comparada aos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

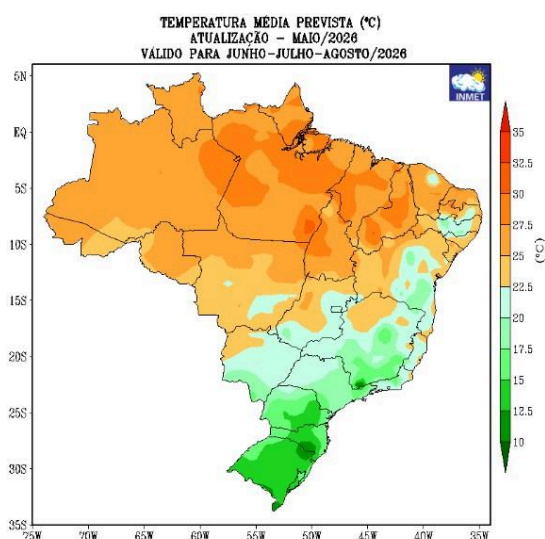


Figura 2: Temperatura média prevista para o trimestre JJA
Fonte: INMET

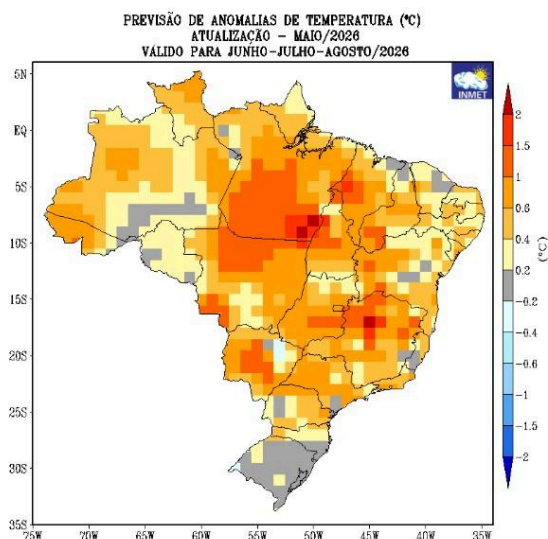


Figura 3: Anomalia de Temperatura prevista para o trimestre JJA
Fonte: INMET

2. PRECIPITAÇÃO:

De acordo com a normal climatológica do período 1981 a 2010, estabelecida pelo INMET, a precipitação média para este trimestre é de 150 mm (Figura 4).

Entretanto, é importante destacar que esses valores representam uma média regional e, portanto, não refletem as particularidades de localidades específicas, uma vez que fatores como altitude, relevo e cobertura vegetal exercem influência direta sobre o regime de chuvas, da mesma forma que impactam as temperaturas.

Os registros climatológicos de 1931 a 1960 indicam precipitação acumulada de 222,4 mm para o trimestre JJA, valor significativamente superior à média recente (1981-2010). Entretanto, é necessária atenção ao comparar períodos distintos, pois possíveis mudanças no regime de chuvas podem ter ocorrido, além dos efeitos das mudanças climáticas e aquecimento global.

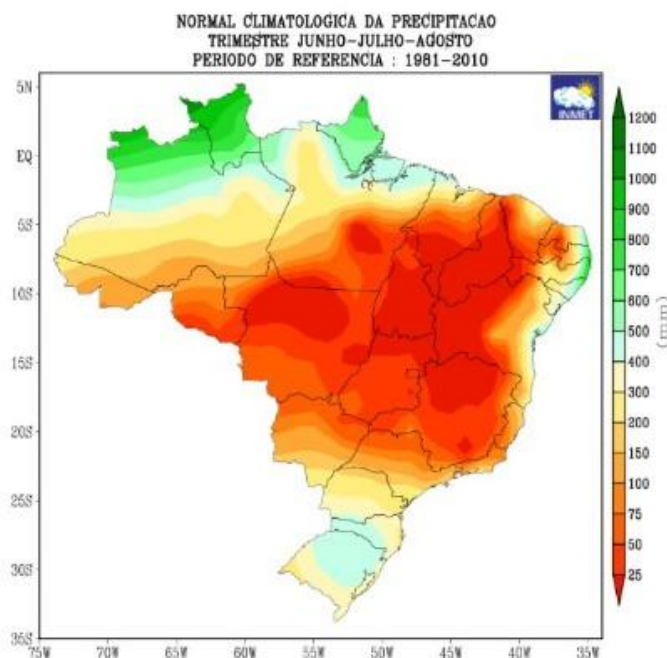


Figura 4: Normal climatológica da precipitação média acumulada para o trimestre JJA.

Fonte: INMET

O modelo sazonal de precipitação (Figura 5) indica acumulados pluviométricos próximos à média climatológica para o município de Petrópolis, com totais estimados em torno de 150 mm. Dessa forma, são esperados valores de precipitação em torno da média para o trimestre JJA, abrangendo grande parte do estado do Rio de Janeiro.

Esse cenário reflete a atuação típica das massas de ar seco durante o inverno, que favorecem a redução dos volumes de chuva, embora não se descarte a ocorrência de episódios isolados de precipitação associados à passagem de frentes frias, especialmente nas áreas serranas, onde o relevo favorece a formação de nebulosidade e chuvas orográficas.

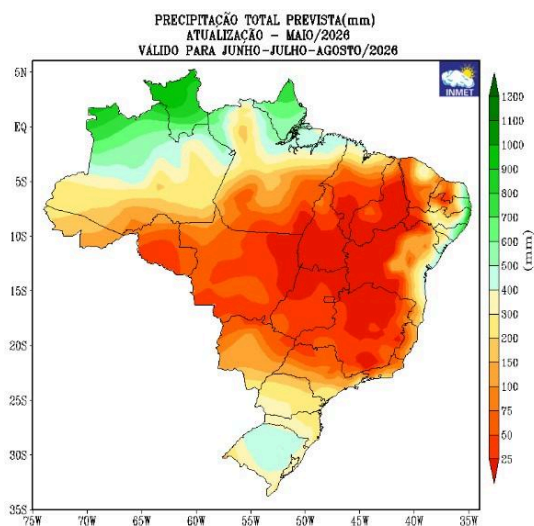


Figura 5: Precipitação total prevista para o trimestre JJA
Fonte: INMET

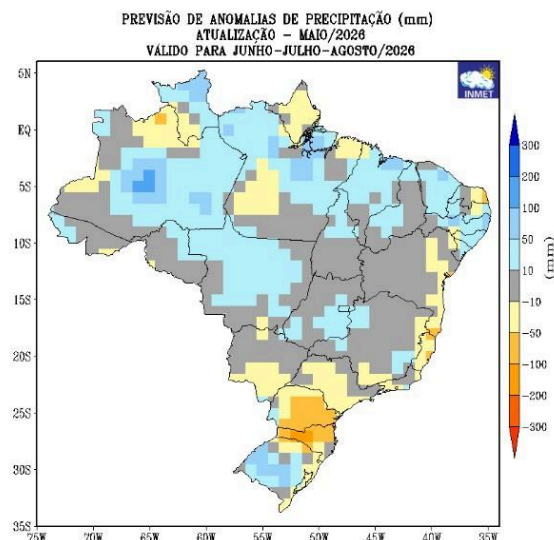


Figura 6: Anomalia de Temperatura prevista para o trimestre JJA
Fonte: INMET

3. TENDÊNCIAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS ATMOSFÉRICAS:

A previsão sazonal do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE) conforme apresentado na Figura 6 também indica valores de precipitação próximos à média histórica.

No mapa, as áreas em tons de amarelo a laranja, representam as regiões onde há maior probabilidade de chuva abaixo da normal climatológica. Por outro lado, as áreas em azul indicam locais com probabilidade mais elevada de precipitação acima da média. As áreas em branco correspondem às regiões em que há uma tendência predominante, ou seja, onde a probabilidade de ocorrência de chuva dentro, abaixo ou acima da média é equivalente.

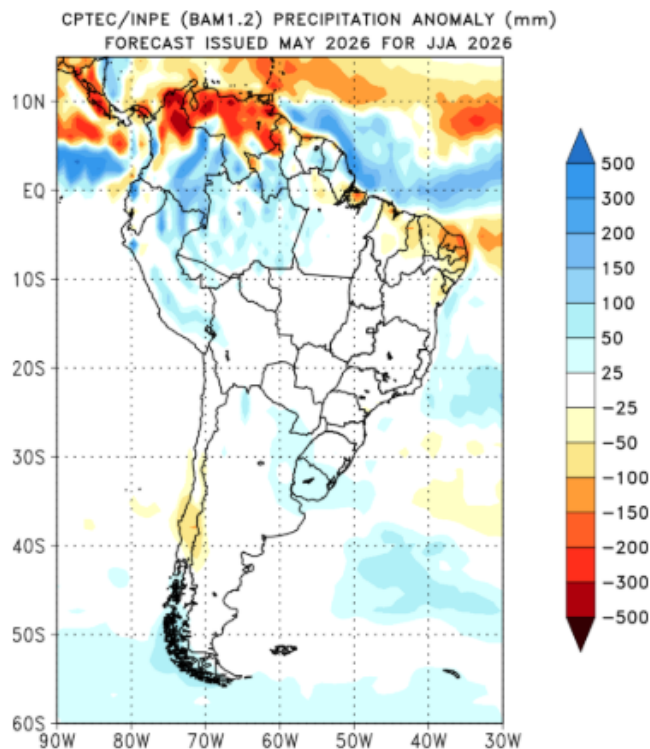


Figura 6: Previsão Climática Sazonal (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal).

Fonte: CPTEC/INPE

4. FENÔMENO EL NIÑO OSCILAÇÃO SUL (ENOS) E POSSÍVEIS IMPACTOS:

A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), instituição responsável pelo monitoramento e estudo do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), confirmou oficialmente, em 11 de junho, o início da fase El Niño, caracterizada pela ocorrência de anomalias positivas na temperatura das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial.

Segundo o relatório da NOAA, projeta-se que o fenômeno El Niño permaneça ativo ao longo do verão de 2026/2027, atingindo sua intensidade máxima entre os meses de novembro e janeiro. Adicionalmente, estima-se uma probabilidade de 63% de que o ENOS atinja intensidade muito forte ainda em 2026.

Historicamente, uma das principais consequências do fenômeno El Niño para a região Sudeste é a elevação da temperatura média do ar. Esse comportamento é consistente com a previsão de anomalias positivas de temperatura para a estação de inverno.

5. RESUMO E CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para o estado do Rio de Janeiro e, especificamente, para o município de Petrópolis, as projeções climáticas para o trimestre de inverno — junho, julho e agosto de 2026 — indicam um cenário típico da estação, com algumas particularidades que merecem atenção.

As análises apontam para a ocorrência de precipitação em torno da média climatológica, com acumulado estimado em aproximadamente 150 mm no trimestre. Também são esperadas temperaturas médias ligeiramente acima da normal histórica, próximas a 20°C, influenciadas por anomalias positivas de temperatura, mas com a manutenção das características do inverno, como incursões de massas de ar frio e episódios de nevoeiro.

O atual cenário do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), em sua fase El Niño, tende a contribuir para a ocorrência de um inverno menos rigoroso, favorecendo condições climáticas com temperaturas ligeiramente superiores à média climatológica.

Embora as projeções indiquem uma tendência de volumes de precipitação próximos à média climatológica, não se pode descartar a ocorrência de eventos isolados de chuva associados à passagem de sistemas frontais, especialmente em áreas de relevo acidentado, como as observadas no município de Petrópolis.

Ressalta-se, ainda, que os impactos mais expressivos para o período estão relacionados ao tempo seco, como:

- Redução dos índices de umidade relativa do ar;



- Aumento da suscetibilidade a incêndios em vegetação;
- Desconforto térmico e agravos à saúde, especialmente em grupos vulneráveis.

Diante deste panorama, a Secretaria de Proteção e Defesa Civil de Petrópolis manterá o monitoramento contínuo das condições atmosféricas, reforçando que as atualizações diárias das previsões de curto e curtíssimo prazo são fundamentais para a detecção de alterações no cenário meteorológico.